

Universidade de Lisboa está a mapear o território da cultura

Sérgio C. Andrade

A ausência de um conhecimento efectivo da actividade cultural do país e dos seus agentes é uma realidade que vem sendo referida nos últimos tempos, tanto pelas estruturas do sector como pelo Ministério da Cultura (MC). Foi também a consciência dessa lacuna que levou o Centro de Administração de Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (CAPP-ISCSP) da Universidade de Lisboa (UL) a avançar com o Mapeamento do Território Cultural e Artístico em Portugal, que, tendo sido lançado há um ano, entra hoje na fase de inquérito a todos os agentes e interessados.

Com coordenação do sociólogo e professor do ISCSP Paulo Castro Sei-

xas, este trabalho teve origem num outro que foi concluído em 2018, sobre "O perfil do autor em Portugal". "Tratou-se de uma pesquisa encomendada pela SPA [Sociedade Portuguesa de Autores] e que visou sobretudo os autores com direitos intelectuais", explica ao PÚBLICO Paulo Castro Seixas.

Consciente da incompletude desse levantamento, a equipa do ISCSP propôs-se alargar o mapeamento a todos os autores e artistas, trabalho que seria entretanto substituído por um outro, mais restrito, sobre as "Vulnerabilidades dos autores em Portugal" – e que hoje será também apresentado no instituto da UL. Mas o surgimento da covid-19 levou o CAPP-ISCSP a avançar também com esse tão necessário levantamento mais



Inquérito é lançado hoje aos profissionais do sector

abrangente do território cultural e artístico. "[À imagem de outros organismos,] tínhamos essa consciência de que era necessário um maior conhecimento do sector da cultural em Portugal e, com a pandemia, isso tornou-se ainda mais urgente", acrescenta o coordenador do estudo.

Saber quantos são, quem são e onde estão os profissionais dos sectores culturais e artísticos; identificar as diferenciações no sector de forma a fazer propostas para uma melhor classificação das profissões; abrir caminhos de investigação, consultoria e formação que possibilitem uma maior inter-relação entre a cultura e a universidade – eis alguns dos eixos principais do projecto que começou a ser desenvolvido há cerca de um ano.

Na primeira fase, foram realizados

muitos pré-testes com profissionais independentes e várias reuniões com estruturas como a Acção Cooperativista e a Convergência com a Cultura, além da SPA. Simultaneamente, o instituto da UL solicitou a parceria do MC, mas ainda está à espera da resposta. "O nosso projecto académico visa ter resultados para um melhor suporte para políticas públicas na área da cultura", esclarece Paulo Castro Seixas.

A fase final do processo começa hoje com o lançamento de um questionário, que os visados (e interessados) poderão encontrar no endereço: <https://storymaps.arcgis.com/stories/379095f6cd8143f697d85ca5a5e2c201>.

Os resultados deverão ser conhecidos dentro de seis meses.